



Faculdade Integrada de Pesquisa e
Educação em Saúde de São Paulo

Mantenedora: Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde de São Paulo – IPESP
Credenciada pelo Mec. Portaria nº 1272 de 04/07/2019 publicado no D.O.U Nº 128 de 05/07/2019.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

SÃO PAULO

2017



Rua Dona Antônia de Queirós, 333
Bairro Consolação • São Paulo / SP
01415-000



(11) 3539-5767 | (11) 99891-7111 |
(11) 97125-5097 |

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
1.1. Breve Histórico do IPESSP.....	5
1.2. Missão Institucional.....	8
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR.....	9
2.1. Identificação do Curso.....	9
2.2. Objetivo Geral.....	10
2.3. Objetivos Específicos.....	10
2.4. Público Alvo.....	10
2.5. Formas de Acesso ao Curso.....	10
2.6. Perfil do Egresso.....	10
2.7. Concepção do Currículo do Curso.....	12
2.8. Estrutura Curricular.....	13
2.8.1. Contextualização.....	14
2.8.2. Inter-relação entre teoria e prática.....	14
2.8.3. Interdisciplinaridade.....	15
2.8.4. Flexibilidade.....	15
2.8.5. Língua brasileira de sinais (LIBRAS).....	16
2.8.6. Matriz Curricular.....	17
2.8.7. Metodologia.....	17
2.8.8. Matriz Curricular - quadro.....	19
2.8.9. Ementas e Bibliografia.....	20
2.9. Das Alterações Evolutivas da Matriz Curricular.....	35
3. PRÁTICA PROFISSIONAL - ESTÁGIO, TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	35
3.1. Estágio não obrigatório e Prática Profissional.....	35
3.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
3.3. Atividades Complementares.....	37
3.4. Projeto Aplicado.....	40
4. ATENDIMENTO AO ALUNO.....	41
4.1. Atendimento voltado aos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	41

4.2. Atendimento voltado à Administração Acadêmica.....	41
4.2.1. A Comunicação Interna e Externa.	41
4.2.2. Secretaria Acadêmica.....	42
4.2.3. Atendimento aos Alunos com Necessidades Educações Especiais.....	42
4.2.4. Mobilidade Acadêmica.	43
4.2.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPP.....	44
5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.	45
5.1. Da avaliação de Desempenho do Aluno.	45
5.2. Da Avaliação de Desempenho do Projeto Pedagógico do Curso.....	46
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.	47
7. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	47
8. COORDENADOR DO CURSO.....	48
9. CORPO DOCENTE.....	49
9.1. PROFESSOR CONVIDADO.....	50
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	50
10.1 Biblioteca.	50
10.1.1. Política de atualização do Acervo.....	51
10.1.2. Formas de utilização.	56
10.2. Laboratório de Informática.	56
10.3. Secretaria Acadêmica.....	56
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA.	57
12. EQUIPAMENTOS.....	58

1. APRESENTAÇÃO.

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. De acordo com o artigo 4º da Resolução CNE-CP n. 3, de 18/12/2002, os cursos Superiores de Tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, que obedecem às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 e, sendo assim, permite a obtenção de diploma de tecnólogo, o que possibilitará o acesso a pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

O projeto em referência foi elaborado à luz das normatizações da atual legislação educacional brasileira pertinente a esta modalidade de formação, destacando-se a *Lei 9394*, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; a *Resolução CNE/CP 3/2002* que estabelece as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação de nível tecnológico e, o *Parecer 436/2001*, que define as áreas profissionais e a carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia.

No presente documento são apresentadas as referências, as bases conceituais e a estrutura que dão sustentabilidade ao projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios, valores e metas do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Geral de Ação e Gestão para o período de 2015 a 2019 do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo - IPESSP; Projeto Político Pedagógico do pretense curso de Graduação e com ele a criação da **Faculdade Integrada de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo - FIPESSP**; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico; e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como propositura assegurar consistente formação teórica e prática, de profissional apto a compor quadros gerenciais. Este projeto subsidia o planejamento e a proposição de um currículo que, por meio dos conhecimentos adquiridos, promove a profissionalização dos educandos embasada em princípios éticos, humanizados e técnicos para atuar com eficácia, quer seja no cotidiano das unidades hospitalares ou de outros serviços de saúde, nos processos de planejamento,

organização e gerenciamento dos serviços de saúde, no controle e organização de processos de compras, no controle de custos, no acompanhamento e supervisão de contratos e convênios, na organização de equipes de trabalhos, na identificação de prioridades e no estabelecimento de ações inovadoras ao serviço.

1.1. Breve Histórico do IPESP.

O Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo foi criado no ano de 2000, fruto de um conjunto de ideias desenvolvidas a partir de um grupo de profissionais de saúde, com larga experiência, atidos ao manejo laboratorial do sangue e derivados (Hematologia clínica, laboratorial e Hemoterapia), no âmbito do Hemocentro do Hospital das Clínicas de São Paulo e Fundação Pró-Sangue.

O grupo inicialmente era composto por médicos Hematologistas, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e técnicos de laboratório, liderados pela Profa. Dra. Juliana Pereira (Coordenadora do Ambulatório de Hematologia do ICHC-FMUSP) e pela Bióloga Nilva Aparecida de Oliveira (Fundação Pró-Sangue-Hemocentro de São Paulo).

A ideia inicial foi concebida a partir da percepção e da observação em campo de trabalho, que grande parte dos profissionais contratados, em início de carreira, para atuar junto aos laboratórios do Hemocentro, apesar de possuírem currículos com boas avaliações e serem originários de escolas dotadas de boa reputação no campo da formação profissional careciam, em sua ampla maioria, de conhecimentos teórico-práticos básicos de atuação no âmbito do laboratório. Essa condição acabava por levar esses profissionais ao baixo desempenho e pouca resolutividade no encaminhamento de problemas de complexidade de graus variados.

Essa constatação originou uma demanda inicial por parte dos recém-contratados junto aos profissionais mais experientes, na preparação de aulas e cursos teóricos de conhecimentos básicos e de curta duração na área do diagnóstico e investigação laboratorial das doenças hematológicas e das análises clínicas.

As aulas originalmente eram ministradas em auditórios de hotéis da região de entorno do HC, realizadas aos finais de semana, e com plateia inicialmente voltada para clientela interna do Hemocentro. Aos poucos, passou-se a atingir alunos recém-formados, estagiários do HC, e a partir da comunicação “boca a boca” a iniciativa acabou se expandindo, para alcançar uma população de estudantes de fora da cidade de São Paulo, vindos de diversas regiões do Estado e com uma maior amplitude de interesses, que envolviam a melhor qualificação profissional e inserção diferenciada no mercado de trabalho, após a graduação, e em cursos da área da saúde, principalmente nas áreas da biotecnologia e preparo e análises do sangue e derivados.

A partir dessa ampliação natural da procura de alunos pelos cursos, surgiu à necessidade de ampliação do espaço pedagógico, em função de uma demanda crescente por atividades que extrapolavam a sala de aula e que envolviam o trabalho prático e *in loco*, junto às bancadas de laboratório e discussões clínicas mais aprofundadas. Somaram-se também, a forte vocação pela docência e pela pesquisa, como características marcantes desse grupo inicial de professores, e o caráter empreendedor das duas lideranças, que comandaram a organização do grupo em um corpo de docentes em torno da ideia de uma “**escola de pós – graduação**”.

A marca principal da escola deveria ser o caráter inovador das suas práticas pedagógicas, e a liberdade e autonomia do corpo docente em criar e recriar suas práticas em torno das necessidades de formação dos alunos, elementos esses que muitas vezes são cerceados ao docente em instituições mais envelhecidas e/ou tradicionais. Assim nasceu o **IPESSP**.

Outros elementos contextuais contribuíram para que a ideia de uma escola de pós-graduação saísse do papel e se tornasse realidade. Os anos iniciais do século XXI sinalizavam novas expectativas de crescimento para o país, encorajando o investimento em determinadas áreas da economia, principalmente em função da mudança da distribuição da população economicamente ativa para o setor terciário.

O mundo de início de século passou a atravessar pela terceira “revolução técnico-científica” com clara supervalorização da informação, e dessa forma as atuações econômicas contemporâneas tonaram-se ainda mais aliadas às relações comerciais e de informações.

A partir das evoluções promovidas pela revolução tecnológica a prestação de serviços se torna gradativamente sofisticada, especializada e eficaz. Além disso, outras atividades aumentaram suas atuações no mercado, em especial no campo da saúde, envolvendo novas visões e possibilidades em torno do **risco de adoecer, acurácia diagnóstica e novas abordagens terapêuticas**, abrindo assim, novos campos de atuação como o desenvolvimento de produtos pela biotecnologia, uso racional da informática aplicada à saúde baseada em evidências, transplantes de órgãos e toda sua complexidade de seleção, execução e controle, diagnósticos de risco através da interpretação genômica, terapias com células tronco, entre outros.

Além disso, a expansão acelerada da oferta de ensino de graduação em Instituições de Ensino Superior, Públicas e Privadas, iniciada por meio de políticas públicas implementadas pelo MEC na segunda metade dos anos noventa e que teve continuidade ao longo dos primeiros anos desse século, possibilitou o acesso à educação de terceiro grau de um grande contingente de jovens brasileiros que até então se viam impossibilitados de ascender ao ensino superior.

Com uma sequência de medidas que se seguiram, o MEC tentou atacar graves problemas inter-relacionados: a necessidade de democratização do acesso ao ensino superior, a baixa

qualificação da força de trabalho do país e a necessidade de se criar condições de suporte educacional ao desenvolvimento científico e tecnológico. Sabe-se, porém, que em muitas situações o aumento quantitativo do acesso ao ensino superior não significou necessariamente incremento na qualidade da formação profissional.

Naturalmente passou-se a produzir, em diversas regiões do país, portadores de diploma de ensino superior sem a qualificação profissional correspondente a habilitação certificada.

Abre-se assim, espaço para a constituição de escolas de formação de elevada qualidade tais como sempre foi o princípio do IPESP, voltado ao ensino personalizado, com turmas pequenas de alunos, métodos ativos de ensino-aprendizagem, e práticas relevantes que passam a habilitar o profissional a enfrentar, de fato, as dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Para poder iniciar as atividades da escola constituiu-se uma personalidade jurídica, como mantenedora do Instituto, com a participação inicial das duas líderes e autoras da proposta, que passaram a figurar como sócias da constituição inicial da empresa.

Para viabilizar a sustentabilidade inicial do empreendimento a mantenedora submeteu seu projeto inicial ao “Programa Brasil Empreendedor” do Governo Federal em parceria com o SEBRAE. O projeto IPESP foi um dos 21 projetos selecionados dentre aproximadamente 530 propostas. Com os recursos iniciais foi alugado um imóvel em área próxima ao HC e adquiridos equipamentos iniciais para montagem dos laboratórios de ensino e salas de aula.

Nos anos subsequentes a escola ampliou suas dependências duplicando sua sede, passando a ocupar uma área de 880,00 metros quadrados, com 2 anfiteatros, 7 salas de aula, 3 laboratórios, biblioteca e salas para reuniões e estudos em grupo, além de área destinada às atividades de recepção do aluno, secretaria e diretorias pedagógica, administrativa e financeira, área de convivência e cantina. Para tanto lançou mão de outros financiamentos de suporte público tais como o PROGER do Banco do Brasil e BNDES.

Em 2005 a mantenedora ampliou seu quadro societário admitindo o Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado, médico, professor universitário, cirurgião geral e pediátrico e com formação e prática gerencial no âmbito do ensino superior (ex-coordenador do curso de medicina da UNESP Botucatu, ex-diretor da FM UNAERP – Ribeirão Preto e ex-diretor do curso de medicina da UNICID-SP), atual Diretor do Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que ajudou a alavancar novos investimentos e a estabelecer uma parceria institucional com a Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.

Na atualidade o Instituto é postulante, junto ao MEC, ao seu ingresso no ensino de Graduação e, para tanto, vem procedendo à uma série de alterações de estrutura, administrativa e de gestão no sentido, não apenas, de atender as exigências legais mas, de oferecer serviços de elevada qualidade também na nova etapa pretendida. Oferece hoje 21

cursos de especialização, 14 cursos de capacitação, 13 cursos de atualização, além de oportunizar 15 atividades complementares, todos na área da saúde. Conta com um corpo docente constituído de 12 docentes doutores, 19 mestres e 14 especialistas, 09 funcionários do corpo técnico – administrativo além de colaboradores, 1 estagiário e 2 monitores.

1.2. Missão Institucional.

Desenvolver centro de excelência em educação e pesquisa na área de medicina laboratorial e de gestão em serviços de saúde. Zelando sempre pelo contínuo aprimoramento humano dentro dos princípios da ética e da busca da qualidade. Desenvolver centro de excelência em educação superior acessível aos diferentes segmentos da população, comprometido com a formação de profissionais éticos, socialmente responsáveis, qualificados para os serviços de saúde aplicada e para a gestão em serviços de saúde, zelando sempre pelo contínuo aprimoramento humano dentro dos princípios da ética e pela busca da melhoria da qualidade de vida.

ESTRUTURA ACADÊMICA ADMINISTRATIVA

Diretora Geral – Professora Ms Nilva Aparecida de Oliveira

Lattes:

E-mail: nilva@ipessp.edu.br

Diretoria Acadêmica e Coordenadoria Geral de Cursos

Professor: Ms Pedro Braga Gomes

Lattes:

E-mail: coord.pedagogico@ipessp.edu.br

Secretaria Acadêmica

Tatiana Cazini

E-mail: pedagogico@ipessp.edu.br

Coordenação Curso de Graduação Gestão Hospitalar

Professor: Dr. Airton Viriato.

Lattes:

E-mail: airtonviriato@hotmail.com

Coordenação do Ensino a Distância

Professor (a)

Lattes:

E-mail: ead@ipessp.edu.br

Coordenação da Extensão e Pesquisa

Professor (a):

Lattes:

E-mail:

Técnica de Laboratório

Larissa Lima

E-mail: aulaspraticas@ipessp.edu.br

Bibliotecária

E-mail: biblioteca@ipessp.edu.br

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

2.1. Identificação do Curso

CURSO	Graduação em Tecnologia.
MODALIDADE OFERECIDA	Tecnólogo.
HABILITAÇÃO	Gestor Hospitalar.
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO	Tecnólogo em Gestão Hospitalar.
MODALIDADE DE ENSINO	Presencial.
REGIME DE MATRICULA	Semestral.
TEMPO DE DURAÇÃO	Dois anos e meio (cinco semestres) – mínimo. Quatro anos (oito semestres) – máximo.
CARGA HORÁRIA	2.800 horas.
NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	100 por semestre.
NÚMERO DE TURMAS	Duas.
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino 40 (vagas) e Noturno (40 vagas)
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	Prédio Sede da FIPESP, Alameda Franca, 1604, Jardins, São Paulo, SP. CEP: 01422-001.
FORMA DE INGRESSO	Vestibular, Transferência externa e Portador de Diploma de curso superior.

2.2. Objetivo Geral.

O objetivo da FIPESP, referente ao Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, é formar profissional com competência para atuar nos processos de planejamento, organização e gerenciamento dos serviços de saúde, nas mais diversas organizações e setores de saúde, preparado dentro de princípios da ética e da humanização.

2.3. Objetivos Específicos.

Com base no rol de atividades inerentes ao Gestor Hospitalar, o desenvolvimento do curso abrangerá objetivos específicos visando formar um profissional capaz de:

- Atuar no planejamento, organização e gerenciamento dos serviços de saúde;
- Gerenciar equipes de trabalho;
- Identificar prioridades e ações inovadoras ao serviço.
- Organizar processos de compras e controles de custos;
- Acompanhar e supervisionar contratos e convênios.

2.4. Público Alvo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar destina-se aos egressos do ensino médio ou graduados em outros cursos superiores, profissionais da área de saúde e outros que tenham interesse em atuar na gestão e na organização de empresas de serviço de saúde dos setores públicos e privados.

2.5. Formas de Acesso ao Curso.

O acesso às vagas oferecidas para o curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar dar-se-á por meio de processo seletivo, transferência, portadores de diploma de curso superior. Em conformidade com o calendário do ano letivo, a Direção publicará as normas de acesso, por meio de edital, tendo como um dos critérios o aproveitamento das notas da prova objetiva e da redação obtidas no ENEM.

2.6. Perfil do Egresso

O perfil dos egressos dos cursos da FIPESSP está em consonância com a missão institucional e com a proposta curricular específica, observadas a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. O aluno egresso desta instituição apresenta como característica, a aptidão e a competência profissionais na sua

área de atuação, com a forte predominância da aprendizagem para a prática, com excelente suporte teórico e científico.

É levada em consideração, também, a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, ao atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, à formação para a cidadania, à preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade. Prioriza, efetivamente, a formação de pessoas que reconheçam a educação como processo capaz de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida.

A concepção do currículo do curso de Graduação em Gestão Hospitalar da Faculdade Integrada de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – FIPESP baseia-se, a partir de uma visão institucional, no perfil do egresso que pretende formar, da sua inserção regional e do seu papel social. A maior dificuldade deste ato é a construção de uma estrutura curricular integrada possibilitando que aluno seja o sujeito da sua aprendizagem.

É propósito da Instituição que o curso forme um profissional comprometido com o desenvolvimento do ser humano, com iniciativa, com senso de responsabilidade social, e com competência crítica e técnica, que lhe permitam inovar sua prática nas atividades na área de gestão administrativa operacional e financeira dos serviços de saúde; ser empreendedor; ter formação específica voltada para a aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; que saiba difundir os conhecimentos tecnológicos.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o profissional em Gestão Hospitalar deve ser capaz de planejar e organizar atividades na área da saúde, gerenciando pessoas, materiais e equipamentos, com vistas ao atendimento de melhor qualidade aos usuários dos serviços de saúde. Pode atuar em Hospitais e seus setores, Clínicas e Unidades de Saúde, Laboratórios Médicos e de Pesquisa e Empresas prestadoras de serviço em saúde, estando incluídas entre suas atribuições:

- Organização e controle de compras e custos.
- Coordenação das áreas de apoio e logística hospitalar.
- Acompanhamento e supervisão de contratos e convênios.
- Suporte aos setores afins.

Entre as habilidades e competências esperadas o Tecnólogo em Gestão Hospitalar deve:

- Comunicar-se com clareza e empatia nas relações interpessoais;
- Transmitir segurança profissional, autocontrole e pró-atividade;
- Ser capaz de distinguir os processos básicos envolvidos em uma corporação da área da saúde;
- Contornar situações adversas e demonstrar capacidade de negociação.

Esta instituição ao oferecer o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, pretende contribuir no atendimento às carências da região para as funções de:

- Assistente da área administrativa;
- Assistente da área de faturamento hospitalar;
- Assistente de movimento hospitalar;
- Coordenador de áreas administrativas;
- Coordenador de áreas farmacêuticas;
- Supervisor de enfermagem;
- Supervisor de ambiente hospitalar;
- Supervisor de área de expedição;
- Supervisor da área de atendimento ao cliente;
- Gestor da área administrativa e financeira.

2.7. Concepção do Currículo do Curso.

A proposição e construção do currículo do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FIPESP estão consonantes ao Catálogo do MEC, organizado de modo a oferecer ao educando referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas e habilidades, assim como, de atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como profissional qualificado para o exercício do seu trabalho e da cidadania.

O currículo, tal como foi concebido e em conformidade com princípios da Instituição, propicia a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

2.8. Estrutura Curricular.

O princípio pedagógico que norteará as ações educativas da Faculdade Integrada de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – FIPESSP observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, estes são contemplados com metodologias ativas e interativas, voltadas para o desenvolvimento do aluno. Para tanto, são definidos alguns princípios metodológicos que levam em consideração critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, ensino de grupo, estudos teóricos e atividades práticas, podendo ser destacados:

- Integração disciplinar, que possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se em questionamentos permanentes que permitem a (re)criação do conhecimento;
- Formação profissional para a cidadania, traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;
- Estímulo à autonomia intelectual, aqui compreendida como autoria da própria fala e do próprio agir, fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação;
- Desenvolvimento de postura investigativa por parte do estudante, fundamental para a construção de sua autonomia intelectual e profissional;
- Responsabilidade, compromisso e solidariedade social, materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, constituindo-se no ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;
- Diversificação dos cenários de ensino e aprendizagem, ou seja, a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros semestres de curso, contribuindo para formação de profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis de sua área do conhecimento e de integrar, criticamente, conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

O aperfeiçoamento do trabalho acadêmico requer o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, com foco no uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino.

As seguintes atividades constituem, entre outras, exemplos de metodologia de ensino e aprendizagem: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Inserir previsão das inovações pedagógicas significativas, especialmente quanto a flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios, desenvolvimento de tecnologias, dentre outras.

2.8.1. Contextualização.

O conteúdo é trabalhado não apenas no sentido das situações reais e atuais, mas, também no contexto histórico do desenvolvimento científico e cultural em que foi concebido. Desta forma o currículo é adequado às características do ambiente sociocultural e cotidiano do aluno. O atendimento deste princípio preconiza a articulação das diferentes ações do processo ensino-aprendizagem de forma abrangente estabelecendo uma reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento e oportunizando uma ampla rede de significações em lugar de simples transmissão e reprodução do saber.

2.8.2. Inter-relação entre teoria e prática.

Esta é uma das condições para uma aprendizagem significativa, por inserir o aluno em um ambiente que lhe permite a reflexão sobre os conhecimentos abordados em sala de aula e a sua participação real no cenário profissional, estimulando-o a fazer investigações empíricas de campo, apoiadas por trabalhos de pesquisa bibliográfica.

2.8.3. Interdisciplinaridade.

Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade pode ocorrer em uma mesma disciplina, entre duas ou mais disciplinas do mesmo curso ou intercursos e tem por objeto quebrar a fragmentação, permitindo a abordagem de um mesmo tema a partir de vários ângulos de visão ampliando o conhecimento conceitual.

A interdisciplinaridade constitui um recurso que contribui de maneira positiva para a motivação ao aprendizado, pois, nas propostas de ensino estruturadas a partir da interdisciplinaridade os contextos e procedimentos estudados são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam construção de conceitos e metodologias que transcendem os limites de uma unidade curricular concreta.

2.8.4. Flexibilidade.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram estabelecidas em 20/12/1996 pela Lei 9.394, onde ficou determinado o fim dos currículos mínimos obrigatórios, na construção dos currículos dos cursos de graduação. Dessa forma a Resolução CNE/CES n.º 1300/2001 de 04/12/2001, incorpora, em seus artigos e parágrafos, a **flexibilidade curricular**, algo inovador e que representa avanços significativos.

A flexibilidade curricular é entendida como um organismo legal que permite a cada curso de graduação, de maneira ágil, atualizar suas atividades curriculares, possibilitando a incorporação das necessidades do mundo do trabalho à formação acadêmica. Atua, portanto, como ponto de relação entre os cursos e as transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais pelas quais passa a sociedade.

Trata-se, sem dúvida, de um avanço significativo na formação do aluno, pois materializa o princípio da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, outrora tão propagada, porém, na prática, carecia de uma clara evidência de integração. Este princípio é evidenciado pelo papel da flexibilidade na concretização da formação subjetiva do aluno ao adicionar as atividades complementares, conforme será apresentado mais adiante, com escolha coerente e política do conteúdo das respectivas atividades acadêmicas, transparecendo a real interface ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações pedagógicas distribuídas no decorrer do curso.

O currículo deste primeiro curso de Graduação da FIPESSP, e de outros que a Instituição venha implantar, estarão sempre em conformidade com o estabelecido pela legislação nacional vigente, atualmente, a Resolução CNE/CE n.º 1300/2001, de 04/12/2001, com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil do egresso dos respectivos projetos pedagógicos. Assim, o currículo é composto pelo conjunto de componentes curriculares e atividades agrupadas em núcleos ou módulos, os quais caracterizam o currículo obrigatório a ser cumprido e refletem a participação do corpo docente e discente em sua estruturação.

A flexibilidade curricular é subdividida em **vertical** e **horizontal**. A primeira compreende o núcleo de formação livre que possibilita ao aluno ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento, de acordo com seu interesse individual. Por outro lado, a flexibilidade horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento da diversidade de opções de atividades acadêmicas para o seu desenvolvimento e para fim de integralização curricular, sendo as atividades desenvolvidas contabilizadas no histórico do aluno.

Constituem possibilidades de flexibilidade curricular:

- Matrículas semestrais naqueles componentes curriculares naqueles componentes curriculares em que houver disponibilidade de vaga, atendendo assim alunos que estejam cumprindo dependências ou adaptações (caso de alunos recebidos por transferências);
- Componentes curriculares oferecidos em pelo menos dois períodos, desde que viável didática, pedagógica e economicamente;
- Aluno opta por diminuir o número de componentes curriculares a ser cumpridos no semestre em razão de diminuição de custos ou falta de tempo, o que acarreta consequência em um tempo maior para a integralização do curso, desde que seja respeitado o tempo limite máximo de integralização.

2.8.5. Língua brasileira de sinais (LIBRAS).

No tocante a unidade curricular LIBRAS, optou-se em oferecê-la como disciplina obrigatória com carga horária de 40 horas. É proposta, principalmente, com o objetivo de oportunizar vivências onde os estudantes construam conhecimentos básicos sobre os sinais que compõem a LIBRAS, além de propor reflexões sobre a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e o Decreto 5.626/2005.

2.8.6. Matriz Curricular.

Considerando o perfil esperado do egresso, a matriz curricular, conforme apresentada abaixo, contempla os objetivos do curso e está sintonizada com a evolução dos conhecimentos teóricos e às práticas atuais, inerentes ao exercício de ofício do Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

2.8.7. Metodologia.

As metodologias de ensino adotadas pela Faculdade Integrada de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – FIPESP fundamentam-se nos princípios da Chamada Pedagogia Interativa. O aluno, neste contexto, passa a condição de sujeito ativo no processo para adquirir conhecimento e construir as suas competências e habilidades. Cabe ao professor incentivar e estimular a participação do aluno neste processo, respeitadas as especificidades do projeto pedagógico, ou seja:

O estímulo da autonomia intelectual e do espírito crítico de cidadãos formados para a cidadania;

Atividades que exijam análise com enfoque interdisciplinar;

Desenvolvimento, no estudante, de postura investigativa;

Conhecimento, ao estudante, da realidade social ao tempo em que se lhe estimule a solidariedade, possibilitando formar profissional comprometido com responsabilidade social;

Formação de profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis da respectiva área do conhecimento, integrando criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política;

Entre outras merecem destaque como metodologia de ensino e aprendizagem: as aulas dialogadas, as dinâmicas de grupo, as leituras comentadas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e a iniciação científica.

Além disso, nos cursos desta instituição são privilegiados programas que valorizam descobertas de novas metodologias, num contínuo aperfeiçoamento do trabalho acadêmico, por meio do uso da tecnologia da informação, adequação de recursos audiovisuais, de novos métodos e técnicas de ensino.

A FIPESSP tem ficado atento aos avanços tecnológicos voltados ao ensino e, por conseguinte, tem procurado manter atualizados seus equipamentos de uso didático e administrativo. Realiza também a capacitação de atualização de pessoal para o uso adequado dos equipamentos, assim como, facilita a participação de seus docentes e funcionários em eventos relacionados à incorporação de novas tecnologias no processo ensino e aprendizagem,

Deste modo, tem colocado em prática algumas alternativas didático-pedagógicas que caracterizam um modelo de ensino pautado na atualização, contudo sem menosprezar práticas tradicionais que ainda se mantêm eficientes na atualidade, atentando para:

Estabelecimento de convênios com outras Instituições de Ensino onde os alunos tenham oportunidade de desenvolver atividades em parceria;

Uso de simulações como recursos didáticos que possibilitam ao estudante experimentar situações que imitam a realidade, levando à reflexão analítica e à tomada de decisões e, decorrente, tal prática desenvolve no educando a autonomia, responsabilidade e atitude.

Aplicação de metodologia centrada no estudante como recurso de incentivo ao estudo independente, caracterizada pelo respeito à individualidade do aluno e ao seu ritmo de aprendizagem, propiciando desenvolver responsabilidade para o atendimento de demandas delegadas; avaliação individualizada, maior autonomia intelectual e confiabilidade;

Estímulo à participação do diálogo, debate; seminário; simpósio; painel; preparo para entrevistas e estudo de casos;

Adequada exploração do componente curricular Projeto Aplicado que busca aglutinar esforços em torno de temas ou da solução de problemas envolvendo toda matéria estudada no semestre estimulando, inclusive, a integração dos professores e alunos.

2.8.8. Matriz Curricular do Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

Módulo 1		Módulo 2	
Unidade Curricular	CH	Unidade Curricular	CH
Comportamento Organizacional e Estrutura Hospitalar	80 h	Epidemiologia	80 h
Bioestatística e Métodos Quantitativos	80 h	Políticas Públicas de Saúde	80 h
Comunicação Aplicada	80 h	Sistemas de Informação Hospitalar	80 h
Economia em Saúde	80 h	Gestão de Pessoas em Saúde	80 h
Direito Aplicado	80 h	Higiene, Medicina e Segurança no Trabalho	80 h
Processos Gerenciais	40 h	Responsabilidade Social e Meio Ambiente	40 h
Projeto Aplicado I	80 h	Projeto Aplicado II	80 h
Módulo 3		Módulo 4	
Unidade Curricular	CH	Unidade Curricular	CH
Hotelaria Hospitalar	80 h	Gestão dos Serviços de Enfermagem	80 h
Marketing Relacionado à Saúde	80 h	Gestão de Laboratórios e de Serviços de Diagnóstico por Imagem	80 h
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos Hospitalares	80 h	Gestão de Pronto Atendimento	80 h
Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação	80 h	Gestão de Manutenção em Serviços de Terapia Intensiva	80 h
Planejamento e Serviço de Apoio Operacional	80 h	Gestão de Centros Cirúrgicos e de Obstetrícia	80 h
Gestão de Farmácia Hospitalar	40 h	Gestão de Resíduos e o Ambiente	40 h
Projeto Aplicado III	80 h	Projeto Aplicado IV	80 h
Módulo 5			
Unidade Curricular			CH
Gestão Financeira e Custos Hospitalares			80 h
Gestão da Qualidade dos Serviços em Saúde			80 h
Gestão de Convênios e de Planos de Saúde Públicos e Privados			80 h
Empreendedorismo e Técnicas de Negociação			80 h
Humanização, Ética e Responsabilidade Social			80 h
Língua Brasileira de Sinais			40 h
Projeto Aplicado V			80 h
Total de Carga Horária			2600 h
Atividades Complementares			100 h
*Estágio Supervisionado e **Trabalho de Conclusão de Curso			100 h
Total do Curso			2800 h

* Atividade não obrigatória.

** Atividade obrigatória.

2.8.9. Ementas e Bibliografia.

MODULO I	
Componente Curricular: <i>Comportamento Organizacional e Estrutura Hospitalar</i>	80 h
Ementa: A disciplina visa capacitar o aluno a entender como são organizadas as instituições hospitalares, a evolução de sua arquitetura, sua importância no contexto sanitário e sua integração com as demais áreas de atividades do setor de saúde. Contempla conhecimentos do comportamento humano no contexto organizacional no que concerne a atitudes, valores, motivação, liderança, comprometimento, percepção de justiça e seus elementos de influência.	
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional . 14ed. SP: Pearson, 2012 ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F.(autores); GOMES, R.C.(tradutor). Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . 14a. ed. 560p. 2011.	
Bibliografia Complementar: WACHWICZ, M.C. Conflito e negociação . IBPEX, 2012. SOTO, E. Comportamento organizacional: o impacto das emoções . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

MODULO I	
Componente Curricular: <i>Bioestatística e Métodos Quantitativos</i>	80 h
Ementa: Estudo dos conceitos básicos de estatística e epidemiologia para uso em análise de dados populacionais. Análise exploratória dos dados: Tipos de variáveis; Medidas de tendência central e de dispersão; Apresentação tabular e gráfica dos dados; Tabelas de contingência; Distribuição discreta e contínua; Eventos vitais. População: Censo demográfico, Pirâmides populacionais e estimativas.	
Bibliografia Básica: Oliveira, A. G., Bioestatística descodificada – Bioestatística, Epidemiologia e Investigação , 2ª. ed. Lidel – Zamboni. 2014. (7190186). PINHEIRO, J.I.D., CUNHA, S.B., CARVAJAL, S.S.R., GOMES, G.C., Estatística Básica - de Trabalhar com Dados , RJ , Editora Campus, 1ª reimpressão, 2010.	
Bibliografia Complementar: LATTIN, J.; CARROLL, J.D.; GREEN, P.E. Análise de Dados Multivariados , Cengage Learning, São Paulo, 2011. LAURENT, R. Estatísticas de Saúde , Epu, 2010.	
MODULO I	
Componente Curricular: <i>Comunicação Aplicada</i>	40 h

Ementa: A disciplina visa levar à compreensão do uso da língua nacional para a comunicação oral, escrita, verbal e não verbal no ambiente organizacional: Abrangência de atuação de cada uma das áreas da comunicação organizacional; Interpretação de textos gerais e especializados do ambiente organizacional; Práticas pedagógicas por meio de exposição, dinâmicas e/ou estudos de caso.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, A. L. SELEME, A.; RODRIGUES, L. H.; SOUTO, R. **Pensamento Sistêmico: Caderno de campo: O desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade**, Bookman (Google e-Livro). 2006.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2011.

Bibliografia Complementar:

NASSAR, Paulo (org.) Comunicação Interna: a força das empresas. São Paulo: ABERJE Editorial, 2011.

SILVA NETO, B. R. **Comunicação Corporativa e Reputação**, Saraiva, 216p. 2009. (9788502083899)

MODULO I

Componente Curricular: *Economia em Saúde*

Ementa: Introduzir conceitual e metodologicamente o campo da economia em saúde: Políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde; Economia do setor público; Política fiscal financiamento do sistema de saúde; Estrutura de contas da saúde; Relações entre o sistema público e o privado. Modalidades de estudos: potencialidades, limitações e contradições da econômica em saúde. Manejo de bancos de dados e pesquisas no campo.

Bibliografia Básica:

Zucchi, P.; Ferraz, M. B. **Economia e Gestão em Saúde**, Manole, 430p. 2010. (8520426662).

ANDRÉ, A. M. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**, Atheneu Rio, 1ª. ed., 2010 (8538801295).

Bibliografia Complementar:

HALL, HB AND ROSENBERG, N Handbook of the economics of innovation, volume 1, 2010.

HALL, HB e ROSENBERG, N Handbook of the economics of innovation, volume 2 , 2010.

MODULO I
Componente Curricular: <i>Direito Aplicado</i>
Ementa: Lei nº 8.080/90. Contratos de Saúde. Convênios Filantrópicos. Lei dos Planos de Saúde. Estatuto do Idoso. Direitos do Paciente. Seguridade Social: Previdência Social e Assistência Social. Princípios da Seguridade Social: Fontes; Beneficiários; Segurados; Custeio; Carências; Benefícios. Saúde do trabalhador: Acidente do Trabalho; Exame Médico; Doença Profissional; Doença do Trabalho; Assistência Social. NR 32.
Bibliografia Básica: ASSIS, A. E. S. Q.; ASSIS, O. Q.; KUMPEL, V. F.; SERAFIM, A. P. Noções Gerais de Direito e Formação Humanística , Saraiva, 1ª ed. 582p, 2012. MARTINS, S. P. A terceirização e o direito do trabalho . 10ª. ed. rev. e ampl. São Paulo, Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar: PINHO, A.; CECILIO, L. P. P.; Neira, M.S.; Dias, D. S.; SEVERIANO, F. P.; BURGUETT, F. C. Manual Básico de Saúde Pública - Um guia prático para conhecer e garantir seus direitos , Penápolis, 76p. 2012. SILVA, H. B. M. Curso de Direito do Trabalho Aplicado , Elsevier-Campus, Vol. 7, 2ª. Ed. 336 p., 2011.

MODULO I
Componente Curricular: <i>Processos Gerenciais</i>
Ementa: Oferecer ao aluno visão abrangente da administração geral da organização a partir dos conhecimentos: Ferramentas Gerenciais; Organização Administrativa; Sistema e Métodos; Definição do processo e tipo de processos; Construção e análise de fluxogramas; Simulação de situação reais do cotidiano hospitalar.
Bibliografia Básica: GILLESPIE, A. ; SURRIDGE, M.; MARCOUSÉ, I. Gestão de Operações , Saraiva, 222p. 2013. (8502204068) SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de Operações e de Processos – Princípios e práticas de Impacto Estratégico , Bookman, 2ª Ed., 2013.
Bibliografia Complementar: IESDE Tópicos Gerenciais Contemporâneos – Administração Geral – Ep. 07 – Aplicações e Processos de Avaliação , (Edição Digital). GILLESPIE, A.; MARCOUSÉ, I.; SURRIDGE, M Finanças - Série Processos Gerenciais , Editora Saraiva (Edição Digital).

MODULO II	
Componente Curricular: <i>Epidemiologia</i>	40 h
Ementa: Estrutura epidemiológica dos problemas de saúde e medidas de frequência. Epidemiologia descritiva e saúde pública; Indicadores de saúde; Transição epidemiológica e transição demográfica; Vigilância epidemiológica; Pesquisa etiológica e saúde pública; Avaliação de programas de saúde pública; Avaliação de programas de rastreamento; Prevenção.	
Bibliografia Básica: ROTHMAN, K., GREENLAND, S. e LASH, T. <i>Epidemiologia moderna</i> . 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução À Epidemiologia - Revisada e Ampliada . Guanabara Koogan, 2006. 282p.	
Bibliografia Complementar: GORDIS, L. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p. Guia de vigilância epidemiológica – Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, http://pt.slideshare.net/PedroBonfitto/guia-de-vigilancia-epidemiologica-2012-cve	

MODULO II	
Componente Curricular: <i>Políticas Públicas de Saúde</i>	80 h
Ementa: Estado e políticas sociais; Mudanças econômicas e políticas de saúde no Brasil; Previdência Social; Políticas governamentais de Saúde Pública; Programas de Expansão de Cobertura; Programação em Saúde. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde.	
Bibliografia Básica: BONAVIDES, P. Constituinte e a Constituição – a democracia, o federalismo, a crise contemporânea . 3 ed. São Paulo. Malheiros. 2010. HOCKMAN, G. A Era do Saneamento - As Bases da Política de Saúde Pública no Brasil , HUCITEC, 3ª Ed., 2012.	
Bibliografia Complementar: MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento . V. III – Brasília. 2008. VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. A Promoção da Saúde e a Política Nacional de Saúde - Conceitos e Aplicações Dirigidos ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior ProfIS 1ª.ed. IPES, Campinas, 2012 – Acesso para download http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/livros/livropromocaosaude.pdf (último acesso 29/07/2014).	

MODULO II	
Componente Curricular: <i>Sistemas de Informação em Saúde</i>	80 h
Ementa: Conceitos básicos de informação e sistemas informatizados em saúde. Sistemas de Informação em Saúde no Brasil. Demonstração de Sistemas. Análise de Dados. Apresentação de resultados.	
Bibliografia Básica: FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 250 p., 2010. LEITE, Cesar Eduardo. LAURETTI, Rosa Maria de Souza. A Operacionalização de Sistemas de Informação na Gestão Hospitalar: um Estudo de Caso de Dois Pequenos Hospitais. 2011.	
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica. Brasília, 1ª. ed. 1998, 4ª. reimpressão atualizada, 2003. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde Instrutivo do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB, DATASUS, 2ª. Versão, Brasília, DF, 2011.	

MODULO II	
Componente Curricular: <i>Gestão de Pessoas em Saúde</i>	
Ementa: Abordar a gestão de pessoas a partir de uma visão sistêmica, considerando a complexidade dos diferentes aspectos implicados nas relações de trabalho em instituições de saúde: Organização, Processos de trabalho e Comportamento humano em ambiente de permanente mutação em Saúde. Capital Intelectual; Criatividade e Inovação; Liderança e Desenvolvimento de equipe; Gerenciamento de desempenho de pessoal.	
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional. 14ed. SP: Pearson, 2012 MARRAS, J. P. Gestão Estratégicas de Pessoas – Conceitos e Tendências, Saraiva, 1ª. ed., 376p. 2010. (9788502104082)	
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA A. Manual de Procedimentos e Modelos na Gestão de Recursos Humanos – Atlas, 328p. 2010. (8522460833) ROSSI, A. M.; MEURS, J. A.; PERREWÉ, P. L. (org.) Stress e Qualidade de Vida no Trabalho – Melhorando a Saúde e o Bem Estar dos Funcionários, Atlas, 1ª. ed., 232p. 2013. (9788522478897)	

MODULO II
Componente Curricular: <i>Higiene, Medicina e Segurança no Trabalho</i>
Ementa: Legislação, serviços especializados e normas regulamentadoras. Implantação da segurança do trabalho. Controle estatístico de acidentes. Equipamentos de proteção individual e coletivo. Iluminação. Ruído. Calor. Frio. Umidade. Sinalização e cor. Condições sanitárias e de conforto. Serviços especializados e normas regulamentadoras.
Bibliografia Básica: NEVES, M. A. B. As doenças ocupacionais e as relacionadas ao trabalho: as diferenças conceituais existentes e as suas implicações. São Paulo: LTr, 2011. REVISTA DOS TRIBUNIAS Segurança e Medicina do Trabalho , Thomson Reuters, 4ª. ed., 992p. 2013. (9788520346112)
Bibliografia Complementar: SZABO JUNIOR, A. M. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho , Riddel, 7ª. ed.. 1120p. 2014 (9788533929142). MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS (Coleção) Segurança e Medicina do Trabalho – , Atlas, 73ª. ed., 1040p. 2014. (9788522487806)

MODULO II
Componente Curricular: <i>Responsabilidade Social e Meio Ambiente</i>
Ementa: A evolução do conceito e das práticas de responsabilidade socioambiental. Elaboração e avaliação de projetos de responsabilidade socioambiental organizacional. Alinhamento do Modelo de gestão hospitalar e práticas de responsabilidade socioambiental. Melhores práticas de responsabilidade socioambiental. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo.
Bibliografia Básica: PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z.; CARBONARI, M. E. E. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente , Saraiva, 2012 Toledo, A. F. Gestão ambiental em hospitais , Yendis, 34p. 2011. (9788577281787). Download http://www.yendis.com.br/wp-content/uploads/gestao-ambiental (último acesso 29/07/2014)
Bibliografia Complementar: NUNES COSTA, M. A. Teias e Tramas da Responsabilidade Social - o Investimento Social Empresarial na Saúde , Apicuri, 2013. (9788561022570) BERTACHINI, L.; PESSINI, L. Encanto e Responsabilidade no Cuidado da Vida , Paulinas Editorial (ed. Digital). 2012.

MODULO III
Componente Curricular: <i>Hotelaria Hospitalar</i>
Ementa: Conceitos de hospedagem e hospitalidade. Evolução hoteleira hospitalar. Tipologia dos meios de hospedagem. Classificação por tipo e categoria nos meios de hospedagem hospitalar. Cuidados ao paciente hospitalizado. Administração e serviços de hotelaria no hospital.
Bibliografia Básica: BOEGER, M.A. Hotelaria Hospitalar: Gestão da Hospitalidade e Humanização , SENAC, 2a. ed. 2012.. TARABOULSI, F. A. Administração de Hotelaria Hospitalar , Atlas, 4ª. ed., 212p. 2009. (8522453608)
Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, N. V. R. R. Hotelaria Hospitalar – Uma Visão Interdisciplinar , Atheneu, ed., 155p. 2007. (8573798602) BOEGER, M.A. (organizador) Manual de Especialização em Hotelaria Hospitalar do Hospital Albert Einstein , Manole, 2011.

MODULO III
Componente Curricular: <i>Marketing Relacionado à Saúde</i>
Ementa: Marketing externo e interno; Marketing de serviços; Publicidade e propaganda; Componentes do marketing; Estratégias de marketing; Políticas de serviços; Comportamento do público usuário e da comunidade; Mensuração e qualidade dos serviços; Marca; Macro Marketing.
Bibliografia Básica: MORRISON. A. M. Marketing de Hospitalidade e Turismo , Cengage Learning, 558p. 2012. (9788522110605) KOTLER, P. SHALOWITZ, J.; STEVENS, R. J. Marketing Estratégico para a Área da Saúde , Bookman, 1ª. ed., 576p. 2010. (9788577805662)
Bibliografia Complementar: BORBA, V. R. Estratégias e Plano de Marketing para Organizações de Saúde , Guanabara Koogan, 1ª. ed., 208p. 2009. (9788570064431) KRONEMBERGER, A. C.; BICALHO, A. M. S. C., TEIXEIRA, R. F., PADUA FILHO, W. C. Marketing em organizações de saúde , FGV Editora, 1ª. ed. 140p. 2010. (9788522508105)

MODULO III
Componente Curricular: <i>Gestão da Cadeia de Suprimentos Hospitalares</i>
Ementa: Classificação de materiais; Administração das Compras; Pesquisa de fornecedores e de preços de mercado; Conferência e controle de materiais; Padronização; Gestão de Estoques; Estoques de segurança; Medicamentos controlados; Inventários; Manutenção e conservação de ferramentas, máquinas, aparelhos, equipamentos e instalações.
Bibliografia Básica: MEINDLL P.; CHOPRA, S. Gerenciamento de cadeia de suprimentos . 4ed. SP: Pearson, 2011. VITORINO, C. M. Logística , São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2012.
Bibliografia Complementar: CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos Cengage Learning, 1a. ed., 332p. 2011. (9788522111169) ABREU, A. F.; ABREU, P. F. Tecnologia da Informação na Gestão da Cadeia de Suprimentos , Iesde (edição Digital), 1a. ed., 2011. (9788538734185)

MODULO III
Componente Curricular: <i>Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação</i>
Ementa: O conceito de logística da visão tradicional à visão moderna. Abordagem Sistêmica da Logística em Saúde. Funções logísticas: Qualificação de Fornecedores e Aquisição de Materiais e medicamentos; Gerência de Estoques; Conceito de custo total mínimo; Movimentação. Ações de melhoria da eficiência logística em saúde.
Bibliografia Básica: CARMELLO, E. Gestão da Singularidade , Gente, 176p. 2013. (9788573129069) ARAUJO, G. M Segurança na Armazenagem, Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos , Verde, 2ª ed., 948p. 2006 - Vol. 1. (85993310501)
Bibliografia Complementar: MACHLINE, C.; BARBIERI, J. C. Logística Hospitalar , Saraiva, (Edição Digital)2ª edição, 2009. IMAN EDITORA Manual de Logística , Série 5 Volumes, Iman, (0006092470)

MODULO III
Componente Curricular: <i>Planejamento e Serviço de Apoio Operacional</i>
<p>Ementa: Missão Institucional. Planejamento. Planejamento e gestão estratégicos. Estratégia nas organizações, produtos/serviços e clientes. Análise de cenários. Análise do ambiente interno, análise do ambiente externo. Estratégias e vantagens competitivas. Elaboração do planejamento estratégico.</p>
<p>Bibliografia Básica: MOURA, A. Gestão Hospitalar: da organização ao serviço de apoio diagnóstico e terapêutico. Manole, 2010. MOYSÉS FILHO, J; .KESTELMAN, H. N.; BECKER JUNIOR, L. C.; TORRES, M. C. S. Planejamento e Gestão Estratégica em Organizações de Saúde, FVG Ed., 1ª. ed., 2011. (9788522508464)</p>
<p>Bibliografia Complementar: BUERMESTER, H. Gestão da Qualidade Hospitalar – Série Gestão Estratégica de Saúde, Saraiva, 1ª. ed., 296 p. 2012. (9788502201880) MOURA, A. Gestão Hospitalar - Da Organização ao Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Manole, 1ª. ed., 200p. 2008.</p>

MODULO III
Componente Curricular: <i>Gestão de Farmácia Hospitalar</i>
<p>Ementa: Serviço de assistência farmacêutica no hospital. Setor de dispensação. Comissão de farmácia e terapêutica. Centros ou serviços de informações sobre medicamentos. Controle de infecção hospitalar. Central de abastecimento farmacêutico. Material médico sanitário. Sistemas de distribuição de medicamentos. Produção e controle de medicamentos em farmácia hospitalar. Quimioterápicos e antineoplásicos. Atenção farmacêutica integral. Manejo de pacientes.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRAGA, R. J. F. ABC da Farmácia Hospitalar, Atheneu, 1ª. ed., 223p. 2014. 9788538804536 CAVALLINI, M. E. <u>Gestão de Farmácia Hospitalar - Série Apontamentos, Manole, 218p. 2ª Ed., 2010. (8573598972)</u></p>
<p>Bibliografia Complementar: CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. Gestão Estratégica em Farmácia Hospitalar - Aplicação Prática de um Modelo de Gestão para Qualidade, 1ª. ed., 178p. 2009. (9788538800347) ALLEN, L.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos, Artmed, 9ª ed., 716p. 2013. (9788565852845)</p>

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Serviços de Enfermagem</i>
Ementa: Teorias gerais da administração aplicadas ao serviço de enfermagem. Atribuições legais para o profissional Enfermeiro e equipe de enfermagem. Gestão de pessoas, de recursos materiais e financeiros em enfermagem. Gestão dos serviços públicos de saúde e enfermagem. Assistência de enfermagem calcada em conceitos legais da profissão. Gestão em redes.
Bibliografia Básica: NISHIO, E.; FRANCO, M. T. G. Modelo de Gestão em Enfermagem , Elsevier, 1ª. ed., 2011. OLDENBURG, C.; BRUNO, P. Enfermagem em Pronto Socorro. Senac , 2a.ed. 136p. 2013. (9788574581804)
Bibliografia Complementar: KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2010. TANNURE, MC; Gonçalves, AMO. Sistematização de assistência de enfermagem . 2ª Ed, 2010.

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Laboratórios e de Serviços de Diagnóstico por Imagem</i>
Ementa: Arquitetura e saneamento ambiental hospitalar. Gerenciamento de rotinas técnicas e planejamento de rotinas; Estudo das leis, normas e procedimentos de biossegurança que regem o funcionamento de um laboratório. Gestão de pessoas e de equipes. Conhecimento de equipamentos e insumos laboratoriais. Ferramentas básicas e novas tecnologias utilizadas para gestão laboratorial: softwares livres. Legislação aplicada: utilização e manuseio de materiais biológicos e microbiológicos.
Bibliografia Básica: HARMENING, D. M. Administração de Laboratórios – Princípios e Processos . Lmp, 2ª. ed., 487p. 2009.(9788599305393) PAES, L. R. A. Gestão de Operações Em Saúde Para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico . 1ª. ed., 192p. 2011. (9788538801795)
Bibliografia Complementar: OPLUSTIL, C. P. (Org.) MEIRA, C.; OLIVEIRA, D. (Aut.) Qualidade em Laboratório Clínico (Coleção 156), Perguntas e Respostas . Sarvier, 1a. ed., 408p. 2012. (9788573782363) OLIVEIRA, L. M. Radiologia e Diagnóstico por Imagem Ética - Normas, Direitos e Deveres dos Médicos Imaginologistas . CBR (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem), 136p. 2012. Download: http://cbr.org.br/wp-content/biblioteca-cientifica/v1/livro-radiologia.pdf

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Pronto Atendimento</i>
Ementa: Características das atividades de serviço e sua importância; Abordagens conceituais relacionadas à gestão da capacidade nos serviços com ênfase às filas de espera; Conceito de pronto atendimento; Gestão da capacidade de atendimento, a adequada alocação e o dimensionamento dos recursos; Organização da Unidade de pronto atendimento; Planta física, equipamentos e dotação de pessoal. Modelo de simulação.
Bibliografia Básica: PIRES, M. T. B.; SSTARLING, S. V. Manual de Urgências em Pronto-Socorro , Guanabara, 10ª. ed., 1072p. 2014. (9788527723756) ATALLAH, A. N.; HIGA, E. M. S. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Medicina de Urgência , Manole, 3ª ed., 934p. 2013. (9788520433331)
Bibliografia Complementar: STAHLSCHMIDT, C. M. M. ; CARVALHO, H. P.; BAHTEN, L. C. Manual de Emergências de Pronto-Socorro. Juruá, 1ª. ed., 195p. 2007. (9788536215228) MARTINS, E. S., DAMASCENO, M. C. T.; BARAKAT, S. Pronto Socorro. Manole, 3a. ed., 2320p. 2012. (9788520432754)

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Manutenção em Serviços de Terapia Intensiva</i>
Ementa: Conceito do Cuidado Intensivo; Organização da Unidade; Planta Física e Equipamento e dotação de pessoal; Elementos Básicos na Organização do Cuidado Progressivo do Paciente; A Problemática do Paciente na Unidade de Terapia Intensiva.
Bibliografia Básica: MENDES, C. L.; SOUZA, P.C. P.; KNIBEL, M. F. Gestão, Qualidade e Segurança em UTI CMIB — Clínicas de Medicina Intensiva Brasileira. Atheneu, 1ª. ed., 400p. 2013 CARVALHO, F. B.; JAPIASSÚ, A. M.; VERAS, K. N. AZEVEDO, R. P.; GUIMARÃES, H. P.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; NÁCUL, F. E. Programa UTI Beira de Leito: Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto , Atheneu, 1ª. ed., 171p. 2012. (9788538803379)
Bibliografia Complementar: CALDEIRA FILHO, M.; WESTPHAL, G. A. UTI: Manual Prático de Medicina Intensiva, Farma, 10ª. ed., 232P. 2013. (9788579000720) MORITZ, R. D. Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva. Atheneu, 1ª. ed., 118p. 2012. (9788538803119)

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Centros Cirúrgicos e de Obstetrícia</i>
Ementa: Identificar as atividades da equipe de saúde que atua no Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação, Obstetrícia e Centro de Material. Planejamento, organização e gestão de cuidados em serviços dos centros cirúrgicos e de obstetrícia, gerência de enfermagem nas unidades cirúrgicas e obstétricas, aspectos e qualidades dos líderes em enfermagem, supervisão e administração dos recursos materiais e humanos.
Bibliografia: Básica: Possari JF. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 4ªed. São Paulo: Iátria; 2009. Possari JF. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4ªed. São Paulo: Iátria; 2010.
Bibliografia Complementar: Tannure, MC; Gonçalves, AMO. Sistematização de assistência de enfermagem, 2ª Ed, 2010. SOUZA, A. F.; HERINGER, C. H. T.; SANTOS JUNIOR, J.; RONALDO, J. Gestão de Manutenção em Serviços de Saúde . Edgar Blucher, 1ª. ed., 182p. 2010. (8521205635)

MODULO IV
Componente Curricular: <i>Gestão de Resíduos Hospitalares</i>
Ementa: Legislações pertinentes ao gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Indicadores de gerenciamento de resíduos. Classificação dos resíduos, a segregação, acondicionamento e tratamento dos diversos tipos de resíduos e a coleta e transporte de resíduos no ambiente hospitalar. Noções de riscos ocupacionais na manipulação de resíduos, condicionamento e armazenamento de resíduos. Órgãos de controle e elementos para a elaboração e avaliação do plano de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.
Bibliografia Básica: TONETO JÚNIOR, R. Resíduos Sólidos No Brasil: Oportunidades e Desafios da Lei Federal Nº 12.305 (Lei De Resíduos Sólidos) . Manole, 1ª. ed., 456p. 2013. (9788578681074) BUERMESTER, H. Gestão da Qualidade Hospitalar – Série Gestão Estratégica de Saúde , Saraiva, 1ª. ed., 296 p. 2012. (9788502201880)
Bibliografia Complementar: PHILIPPI JR, A. Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos . Manole, 1ª. ed., 732p. 2012. (9788520433799) Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde . Brasília : Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 182 p. 2006. (ISBN 85-334-1176-6)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Gestão Financeira e Custos Hospitalares</i>
Ementa: Facilitar o entendimento dos conceitos principais da contabilidade financeira, custos hospitalares e da administração financeira; Gestão de custos: Apuração dos custos de serviços, avaliação de análise de resultados. Análise de rentabilidade e lucratividade. Análise de ponto de equilíbrio do negócio e dos serviços. Controle e adequação dos custos e despesas.
Bibliografia Básica: SOUZA, A. A. Gestão Financeira e de Custos em Hospitais . Atlas, 1a. ed., 256P. 2013. GARCIA, R. Custos Hospitares: Transformando Números em Estratégia . All Print, 1ª. ed., 171. 2014. (9788541105347)
Bibliografia Complementar BEULKE, R. Gestão de Custos e Resultado na Saúde . Saraiva, 5ª. ed., 266. 2012. (9788502162761) BRUNI, A. L. Gestão de Custos E Formação De Preços: Com Aplicações Na Calculadora Hp 12c E Excel . Atlas, 6ª. ed., 576. 2012. (9788522474288)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Gestão da Qualidade dos Serviços em Saúde</i>
Ementa: Visão geral da estrutura do hospital; Indicadores da Qualidade. Ferramentas e Técnicas da Gestão da Qualidade; Determinação das diretrizes básicas do setor e como se implantar um programa de qualidade na estrutura estudada. A Padronização dos Processos, Normalização ISO. Sistema Especialista para a melhoria da qualidade organizacional.
Bibliografia Básica: BURMESTER, H. Gestão da Qualidade Hospitalar - Série Gestão Estratégica de Saúde . Saraiva, 1ª. ed., 296p. 2013. (9788502201880) PAIVA, A. Gestão Estratégica e Ferramentas de Qualidade em Saúde . Doc, 1ª. ed., 121p. 2012. (9788562608629)
Bibliografia Complementar: ALVES, V. L. S. Gestão da Qualidade: Ferramentas Utilizadas no Contexto Contemporâneo da Saúde . 2ª. ed., 200p. 2012.(9788589788977) MOREIRA, I. Qualidade e Acreditação em Saúde - Coleção Gestão em Saúde . FGV, 1ª. ed., 152p. 2011. (9788522508686)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Gestão de Convênios e de Planos de Saúde Públicos e Privados</i>
Ementa: Processo civil. Ação de cobranças. Despesas hospitalares. Convênio médico hospitalar. Gerência de contratos e convênios. SUS. Convênios entre hospitais, clínicas, laboratórios, serviços de diagnósticos, médicos, entre outros, Convênios filantrópicos. Lei dos Planos de Saúde. Auditoria operacional dos processos em saúde e unidades assistenciais.
Bibliografia Básica: POZZO, A. N. Parcerias Público - Privadas: Teoria Geral e Aplicação nos Setores de Infraestrutura. Forum, 1ª. ed., 517p. 2014. (9788577008667) PEREIRA JUNIOR, J. T. Convênios e Outros Instrumentos de Administração Consensual da Gestão Pública do Século X X I. Forum, 2ª. ed., 331p. 2013. (9788577007967)
Bibliografia Complementar: TOLOSA FILHO, B. Licitações, Contratos e Convênios. Juruá, 2ª. ed., 386p. 2014. (9788536246246) BASTO NETO, M. M. Curso Prático de Convênios Com Ênfase no Sistema Federal de Gestão de Convênios – Sincov. Urbana, 1ª. ed., 442p. 2013. (9788582300282)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Empreendedorismo e Técnicas de Negociação</i>
Ementa: Motivação e perfil do empreendedor; Plano de Negócios para validação de uma ideia: Missão, visão, valores, políticas, ameaças e oportunidades, Pontos fortes e fracos; Plano de implantação: marketing (produto, preço, promoção, praça, vendas para pessoas físicas, empresas privadas e licitações públicas); Finanças (orçamento); operações (controle de estoques, processos); Recursos humanos. Racionalidade e eficiência comportamental frente aos diferentes tipos de negociação; Conceitos e ferramentas úteis em negociação.
Bibliografia Básica: HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Bookman, 9ª. ed., 480p. 2014. (9788580553321) ZENARO, M. Técnicas de Negociação: Como Melhorar Seu Desempenho Pessoal e Profissional nos Negócios. Atlas, 1ª. ed., 200p. 2014. (9788522490714)
Bibliografia Complementar: TAJRA, S. F. Empreendedorismo: Conceitos e Práticas Inovadoras. Erica, 1ª. ed., 144p. 2014. (9788536505862) DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando Ideias e Negócios. ITC, 5ª. ed., 284p. 2014. (9788521624974)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Humanização, Ética e Responsabilidade Social</i>
Ementa: Capacitar os estudantes a analisar criticamente as organizações onde atuam e/ou atuarão, tendo como base uma visão humanística e socialmente responsável; Identificar estratégias e tecnologias utilizadas nos diferentes setores da organização. Conhecer os fundamentos da Bioética aplicados ao exercício profissional e à pesquisa científica: princípios fundamentais da autonomia, beneficência, justiça e não maleficência. O papel da responsabilidade social; Responsabilidade social e sustentabilidade da organização hospitalar; Balanço social: Avaliação da cidadania corporativa.
Bibliografia Básica: NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional . Revista dos Tribunais, 11ª. ed., 2014. (9788520351420) MATOS, E. L. M. Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde . Vozes, 7ª. ed., 181p. 2014 (9788532634085)
Bibliografia Complementar: ZOBOLI, E. Ética e Administração Hospitalar . Loyola, 3ª. ed., 272p. 2013. (9788515024056) ALMEIDA, D. V. Humanização dos Cuidados em Saúde: Uma Proposta Conceitual , A. AB, 1ª. ed., 2012. (9788574982083)

MODULO V
Componente Curricular: <i>Língua Brasileira de Sinais</i>
Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários.
Bibliografia Básica: QUADROS, R. M. Estudos da Língua Brasileira de Sinais - Vol.1 . Insular, 1ª. ed., 232. 2013. (9788574747095) QUADROS, R. M. Estudos da Língua Brasileira de Sinais - Vol.2 . Insular, 1ª. ed., 248p. 2014. (9788574747248)
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes . EDUSP, 3ª. ed., 2800p. 2013. (9788531414336) DINIZ, P. S. Processamento Digital de Sinais: Projeto E Análise de Sistemas . Bookman, 2ª. ed., 1000p. 2014. (9788582601235)

2.9. Das Alterações Evolutivas da Matriz Curricular.

A organização curricular integra o projeto pedagógico do curso e nela transparecem as concepções de mundo, do ser humano, de educação, de conhecimento e de sociedade, ingredientes que dão identidade ao curso e à própria instituição que o oferece. Justamente por ter no seu bojo essas concepções a organização curricular é dinâmica e, em razão de mudanças no desenvolvimento evolutivo natural do meio e ou do conhecimento, torna-se necessária a revisão curricular.

Dentre os motivos que levam ao processo natural de revisão do currículo de qualquer curso pode se destacar:

- O aprimoramento da tecnologia em sua interface com o fazer acadêmico;
- o conhecimento científico de forma geral, que evolui e quebra paradigmas, altera princípios e parâmetros;
- a natureza da área de conhecimento em questão, por sua volatilidade e constante atualização;
- as mudanças globais na sociedade e nas realidades regionais;
- as mudanças institucionais e com elas as mudanças nas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional;
- alterações na legislação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Entretanto, o processo de revisão da organização curricular deve preconizar a manutenção do estado de qualidade na formação de recursos humanos e, deve ser resultado das discussões do colegiado do curso.

3. PRÁTICA PROFISSIONAL - ESTÁGIO, TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

3.1. Estágio não obrigatório e Prática Profissional.

Considerando a propositura do seu primeiro curso de Graduação, a FIPESP passa a se preocupar com o estágio curricular e, em atenção à Lei nº 11788 de 25/09/2008, são

oferecidas aos alunos regularmente matriculados no curso, oportunidades de candidatarem-se às vagas oferecidas pelo Setor de Emprego e Estágio, junto a empresas de diferentes portes e ramos de atividade com quem a Instituição manterá relação de convênios.

Durante o estágio o aluno terá oportunidade de desenvolver conjunto(s) de atividades de vivência prática do trabalho, no âmbito de sua formação acadêmica.

O estágio, tido na FIPESSP como **não obrigatório**, portanto, a carga horária pertinente será acrescida à carga obrigatória do curso, propiciará ao futuro profissional o contato direto com a realidade do ambiente físico, estrutura administrativa e estrutura tecnológica em que irá atuar, oferecendo condições para que o aluno aplique, amplie e proceda a revisões dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos na vida acadêmica.

O ambiente de estágio torna-se um local privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto que as experiências vivenciadas pelo aluno estagiário no local do estágio poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, no ambiente acadêmico, podendo gerar novas temáticas a serem desenvolvidas, por exemplo, nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A aproximação da FIPESSP, por meio de convênios, com as organizações e instituições que realizam serviços na área da saúde, passa a ser meta preponderante no sentido de garantir, por extensão, a prática profissional dos graduandos e o seu aprimoramento técnico, político e humano.

As normas para Estágio estão descritas no Regulamento Institucional próprio para este fim.

3.2. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as Normas do Trabalho de Conclusão de Curso estabelecidas pela Instituição (anexo ao PDI). As atividades poderão se estender até dois semestres, compondo, oficialmente, créditos obrigatórios do currículo sendo a maior parte das orientações e correções de acompanhamento poderão ser feitas virtualmente por meio de *blog* ou portfólio.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- a) aplicar os conceitos e teorias adquiridas durante o curso de modo integrado, por meio da elaboração e execução de um projeto;
- b) capacitar ao planejamento e disciplina com vistas à solução de problemas específicos na área formação;
- c) compreender a pesquisa como meio para resolução de problemas e desenvolvimento de novas metodologias;
- d) estimular a inovação tecnológica;
- e) agregar à extensão universitária o princípio científico, mediante a resolução de problemas existentes na sociedade.

3.3. Atividades Complementares.

Conforme apresentado anteriormente, o currículo do curso prevê atividades estruturadas que estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da unidade curricular. Por seu turno, as atividades complementares, referem-se ao curso de maneira global e à formação geral do educando.

As atividades complementares, com espaço-tempo reservado na grade curricular do curso de Tecnólogo em Gestão Hospitalar, constituem novas possibilidades reais da integração entre teoria e prática profissional orientada, nas diferentes subáreas do conhecimento do curso de graduação, identificadas nas especialidades dos docentes que atuam no curso. São atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação e/ou promovidas pelo seu curso, visando à complementação curricular, assim como, a atualização permanente dos alunos concernente a temas emergentes.

Nas atividades complementares os alunos serão estimulados a desenvolver capacidades para buscar respostas de situações atuais e cotidianas a partir de programas de ensino suportados por práticas pedagógicas crítico-reflexivas orientadas, de modo a articular a integração teórico-prática entre ensino e trabalho. As atividades complementares viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão, além de do exercício de ações de responsabilidade social buscando, especificamente, propiciar aos alunos:

- Participação na apresentação de oficinas que possibilitam a integração teoria e prática, realizadas sob a orientação de professores ou de outros profissionais, em projetos realizados internamente ou externamente à Instituição;
- Previsão: A partir do primeiro semestre letivo.
- Realização de visitas de estudo de meio, apresentação de filmes e vídeos, frequência a festivais e outros eventos cuja temática seja pertinente à formação dos educandos, objetivando ampliar seu universo cultural e artístico;
- Previsão: A partir do primeiro semestre letivo.
- Experiências em monitoria;
- Previsão: A partir do segundo semestre letivo.
- Participação nas atividades de extensão estreitando o contato com a realidade social;
- Previsão: A partir do segundo semestre letivo.
- Participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pelo IPESSP ou por outras instituições, propiciando o desenvolvimento da responsabilidade social;
- Previsão: A partir do segundo semestre letivo.
- Participação de projetos de vivência e capacitação profissional que contemplem atividades variadas como o conhecimento ou apresentação de produtos e serviços e participação de cursos, como meio de melhor preparar o aluno para o mundo do trabalho;
- Previsão: A partir do terceiro semestre letivo.
- Participação de seminários, congressos, palestras e workshops com ou sem apresentação de trabalho como incentivo à pesquisa e iniciação científica.
- Previsão: A partir do primeiro semestre letivo.
- Outras alternativas didático-pedagógicas que caracterizam o modelo de ensino a ser implantado: Desenvolvimento de Trabalhos em Parceria tanto com IESs nacionais

quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do aluno;

- Previsão: A partir do terceiro semestre letivo.

Uso de simulações como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente os seguintes objetivos: As simulações possibilitam também estimular a reflexão acerca de determinada situação problema; promover o autoconhecimento; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes e habilidades específicas;

Previsão: A partir do primeiro semestre letivo.

Incentivo ao estudo independente, com uma metodologia centrada no estudante, cujo ensino apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolve a autonomia;

Previsão: A partir do primeiro semestre letivo.

Estímulo ao uso de metodologias de ensino com base na interatividade. Constituem exemplos do exercício da interatividade o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos;

Previsão: A partir do segundo semestre letivo, especialmente no componente curricular Projeto Aplicado.

Uso do método da aprendizagem baseada em problemas, com o estudo centrado em casos reais;

Previsão: A partir do segundo semestre letivo, especialmente no componente curricular Projeto Aplicado.

Estabelecimento de um Programa de Integração dos professores e alunos com a realidade da profissão e necessidades do mercado, bem como com os avanços tecnológico-científicos e as tendências futuras para a área.

Previsão: A partir do segundo semestre letivo, especialmente durante a realização de seminários.

3.4. Projeto Aplicado.

O Projeto Aplicado é apresentado como parte integrante do currículo do curso e se constitui em uma atividade acadêmica que implica no desenvolvimento de conjunto de atividades que tem a pesquisa como forma de sistematização do conhecimento desenvolvido pelo aluno, sob a orientação e avaliação docente.

O projeto tem por objetivo integrar os conteúdos estudados em cada semestre letivo e auxilia os alunos a elaborar sínteses das diversas áreas do conhecimento, permitindo-lhes revelar sua capacidade de interpretação e de crítica, por meio da discussão e do uso de conceitos pertinentes à temática escolhida, esta última sempre relacionada à futura profissão.

Além disso, o Projeto Aplicado desenvolve nos alunos a aprendizagem na elaboração de projetos articulados e com viés transversal, integrando os conteúdos estudados durante o curso.

A inclusão deste componente curricular na matriz do curso, ora pleiteado, concorre para um ensino de elevada qualidade, pois vai além da visão fragmentada do conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade e buscando uma formação integral do aluno indo ao encontro das orientações para a Educação Profissional, constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (CNE/CP no. 3, de 18 de dezembro de 2002), que afirma:

Art. 2º. Inciso VI - “os cursos superiores de tecnologia deverão [...] adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; [...]”

A Unidade Curricular Projeto Aplicado será oferecida em todos os semestres do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, por enquanto o único curso de Graduação proposto pela FIPESP, sendo apresentada sob a denominação de Projeto Aplicado I, II, III, IV e V, de modo a diferenciá-las entre si, em função da sua relação específica com os conteúdos programáticos de cada semestre em particular.

4. ATENDIMENTO AO ALUNO.

4.1. Atendimento voltado aos Processos de Ensino e Aprendizagem.

O corpo docente que atua nos cursos da FIPESP é especialmente capacitado e, dentre os princípios que conduzem a Instituição na busca de condições para a melhoria constante da qualidade do ensino, encontra-se a valorização docente para que o padrão de qualidade do curso em questão seja respeitado, ao ponto de ser desenvolvida uma identidade uníssona no planejamento pedagógico e na atuação docente.

Concebeu-se, portanto, um modelo de atuação no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem, dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, assim como, estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos no processo educativo.

4.2. Atendimento voltado à Administração Acadêmica.

4.2.1. A Comunicação Interna e Externa.

A FIPESP possui sistema central de computação em rede, cada colaborador possui e-mail próprio para recebimento e emissão de comunicados internos e externos. Desenvolveu página própria na Internet - www.ipessp.edu.br - para interação com o público externo e buscará atuar com mala direta e por esse meio pretende se comunicar, ainda melhor com seu público-alvo.

O Sistema de Informações, assim constituído, é um ambiente seguro que, entre outras informações permite ao aluno, a partir de seu login e senha, acesso ao cadastro, consulta a notas, datas de prova, requerimentos.

O Instituto também mantém um sistema de envio de memorandos internos e sistema de telefonia central com ramais internos nas salas de diretoria, laboratórios e secretarias. Boletins informativos à comunidade interna são, periodicamente, afixados nos quadros de aviso do Instituto.

Os alunos recebem, no primeiro dia letivo, a programação dos cursos e as datas das aulas teóricas e práticas. Excepcionalmente, o Instituto faz uso de comunicação em jornais de grande circulação.

4.2.2. Secretaria Acadêmica.

O quadro da Secretaria Acadêmica da FIPESSP é provido com profissionais altamente capacitados para bem receber, orientar e fornecer todo subsídio necessário para o encaminhamento que se fizer oportuno às demandas do aluno, seja em procedimentos administrativos, financeiros ou acadêmicos.

4.2.3. Atendimento aos Alunos com Necessidades Educações Especiais.

Em atendimento ao Decreto 5.296/04 que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais e LEI FEDERAL Nº 12.764, DE 27/12/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, ainda, a FIPESSP tem como uma de suas prioridades a integração destas pessoas, garantindo-lhes o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade interna e externa. É com este propósito que se pretende assegurar condições adequadas de acessibilidade e sucesso aos alunos e toda a comunidade acadêmica.

A instituição tem o atendimento aos portadores de necessidades educacionais especiais como meta e compromisso institucional. Tanto é que todas as suas instalações receberam adequações para bem atender as pessoas portadoras deste tipo de característica.

A FIPESP oferece condições aos seus educadores para desenvolver as habilidades e competências do segmento de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, fundamentado na compreensão de que pessoas com objetivos e processos diferentes podem aprender juntas, sem qualquer tipo de discriminação.

Desse modo a atenção e providências no cuidado à inclusão compreendem:

- Atender aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- propiciar a ampliação do acesso destes alunos às classes comuns;
- oferecer suporte técnico aos professores da classe comum;
- incentivar a criatividade dos professores na atuação com os alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- propiciar um atendimento integrado ao professor.

Com objetivo de atender as pessoas portadoras de qualquer tipo de necessidade especial será criado um núcleo de atendimento especializado, para dar apoio a colaboradores, professores, pais e alunos, onde possibilite um melhor atendimento, visando a inclusão do aluno de uma forma mais integrada, junto aos meios operacionais, administrativos e acadêmico da Instituição de Ensino.

4.2.4. Mobilidade Acadêmica.

Em atendimento ao Decreto nº 5.773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema privado de ensino, a FIPESP promove a acessibilidade e o atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais, conforme especifica o decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis de números 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Neste sentido, em atendimento à Portaria Ministerial no 3.284, de 7 de novembro de 2003, busca adequar suas instalações disponibilizando condições básicas de acesso, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, como rampas, corrimãos,

instalações sanitárias com portas adaptadas, barras de apoio nas paredes, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível a cadeirantes, permitindo também o acesso aos espaços de uso coletivo.

4.2.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPP.

Justificativa

Estando a FIPESSP disposta a oferecer o ensino de Graduação, institui dentro de sua política de atendimento aos discentes e, também aos docentes, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPP, cujo grupo deverá intermediar e favorecer ações com vistas ao acolhimento e compreensão de necessidades, constituindo-se no espaço alternativo para aplacar as angústias e dificuldades enfrentadas tanto pelos docentes como discentes.

A criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico visa atender a uma tripla necessidade e, portanto, justifica-se por, a) amparar a comunidade docente e discente; b) fomentar consistência para a formação acadêmica e, c) efetivar a criação e implantação de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico previstos no PDI e PPC.

Constituem exemplos de ações do NAPP:

- auxílio ao educando para alcançar o equilíbrio entre os aspectos afetivos e emocionais, em prol de melhor aprendizagem;
- auxílio ao docente que, decorrente da complexidade do tema, tenha dificuldade em buscar situações de aprendizagem que melhor desenvolvam habilidades e competências, propostas no Programa de Ensino, seja em razão de choques de linguagem ou da dificuldade do aluno se abrir para o novo;
- facilitação do desenvolvimento do aluno que se apresenta indeciso quanto ao seu futuro profissional;
- acolhimento e orientação ao aluno cujos problemas de ordem pessoal estão interferindo no aproveitamento do curso.

Objetivo Geral do NAPP.

Contribuir com a excelência da qualidade do ensino, propiciando ao professor e ao aluno um espaço que possibilite a escuta e o compartilhamento de dificuldades, no âmbito acadêmico.

Objetivos Específicos do NAPP.

- Realizar grupos de reflexões temáticas;
- realizar triagens;
- realizar atendimentos individuais e grupais;
- traçar o perfil da clientela;
- promover espaço de sensibilização.

Forma de acesso ao NAPP.

- Procura espontânea;
- encaminhamento pelos coordenadores /ou professores do curso;
- plantões semanais para atendimento individual e/ou grupal;
- grupos temáticos de reflexão;
- atividades de sensibilização;
- encaminhamentos sugeridos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

5.1. Da avaliação de Desempenho do Aluno.

A partir de critérios previamente definidos e explicitados, os alunos serão avaliados quanto os conhecimentos assimilados e quanto ao modo que fazem uso destes conhecimentos. A avaliação apesar de ser considerada sob um aspecto punitivo, por apresentar um limite numérico médio abaixo do qual o aluno corre risco de reprovação ela tem, antes, a finalidade de permitir, quando necessário, a reorientação no processo de formação.

Nesse sentido a avaliação é tida como um processo indispensável, contínuo e permanente para o replanejamento das ações educativas, que possibilita refletir sobre o melhor caminho a ser construído na formação e que busca despertar o potencial de cada aluno.

O desempenho dos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas será consolidado em notas, de forma a atender o estabelecido no Regimento Interno do IPESSP. Atendida a exigência regimental do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). O aluno pode requerer revisão de nota de prova e/ou de frequência, decorridos até três dias úteis da data de sua publicação.

5.2. Da Avaliação de Desempenho do Projeto Pedagógico do Curso.

As condições de funcionamento do curso serão semestralmente auto avaliadas, de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional, descrito em documento disponível, que atende aos princípios do SINAES.

No instrumento de avaliação, pelo lado dos alunos são obtidas informações sobre seu perfil, escolha e satisfação com o curso, desempenho dos professores, condições de oferta e de serviços; pelo lado dos docentes são levantadas informações sobre as turmas às quais ministram aulas, o seu próprio desempenho e desempenho da coordenação do curso, as instalações e serviços; por parte do coordenador do curso sobre o corpo docente do curso, a administração superior, dos serviços administrativos; por parte dos diretores sobre o coordenador do curso e as condições de oferta do curso e, por parte dos egressos (a partir do momento que formar a primeira turma) sobre o curso concluído, a atividade profissional e mercado de trabalho.

Os resultados obtidos pelo curso nas avaliações externas, desempenho dos alunos no ENADE, por exemplo, e as Avaliações de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento do Curso, quando for o caso, subsidiarão a tomada de decisões para ratificar o que estiver em andamento, ou para propor reformulações.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

A FIPESSP, buscando atender ao que dispõe a Lei n. 10.861 de 04 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA, regida por documento próprio (anexo ao PDI), com vistas a cumprir os propósitos estabelecidos por esta Instituição e pelo MEC.

A CPA tem entre seus membros, representantes da comunidade interna dos diversos segmentos, assim como, da comunidade externa. A tarefa inicial da comissão é elaborar o Projeto de Autoavaliação, objetivando ampliar as relações de comunicação interna e buscar a coerência entre as ações previstas e as realizadas pela Instituição. A comunicação externa corresponde à identificação das demandas da sociedade e de que maneira e quanto a Instituição pode atendê-la.

O objetivo geral da Avaliação Institucional é o de promover a análise de processos, de desempenho organizacional, de gestão e de qualidade. No processo de Avaliação Institucional a responsabilidade da Mantenedora e Mantida é de assumir o desafio de proceder às mudanças que os resultados da avaliação apontarem como pontos críticos.

7. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).

De acordo com a Resolução normalizadora no 01 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante de um curso de Graduação, deve ser constituído por um grupo de docentes do curso com formação acadêmica, regime de trabalho e titulação, compatíveis com as determinações regulamentares. O NDE tem por finalidade conceber, acompanhar, revisar e auxiliar o coordenador do curso na consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São, entre outras, atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

A FIPESSP, ao iniciar seu caminho no sentido do oferecimento de curso de Graduação cria, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar (quadro abaixo), de acordo com as normas da Resolução no 01/2010, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Núcleo Docente Estruturante.

Nome	Titulação	CPF	Dedicação
Airton Viriato de Freitas	Doutorado	3034105827	Tempo Parcial
Alexandre Bechara	Doutorado	22979063827	Tempo Parcial
Luiz Mario Ramos Janini	Doutorado	87253836715	Tempo Parcial
Fernanda Faião Flores	Doutorado	34071068825	Tempo Parcial
Jose Lucio Martins Machado	Doutorado	4812376823	Tempo Integral
Raquel Levin	Doutorado	30865055831	Tempo Parcial
Suely Carlos Ferreira Sampaio	Doutorado	90137680759	Tempo Parcial
Edson Pinto De Melo	Mestrado	10858699893	Tempo Parcial
Alexandre Torchio Dias	Doutorado	15240292892	Tempo Parcial
Josué de Moraes	Doutorado	26459079897	Tempo Parcial

8. COORDENADOR DO CURSO.

Recomendável que o Coordenador do Curso seja um docente com formação na área do conhecimento do curso, com Pós-Graduação concluída, preferencialmente, *stricto sensu* e

com experiência no magistério superior e na gestão acadêmica. Cabe ao Coordenador aplicar as decisões do NDE acerca do PPC, assim como, responder pelo cumprimento deste PPC. Atuará como mediador das discussões oriundas da interação com o NDE, com o objetivo de revisar e manter atualizado a matriz curricular deste PPC. Ao Coordenador cabe também participar do processo seletivo dos docentes das respectivas unidades curriculares do curso. Cabe ainda ao Coordenador interceder pelos alunos quanto aos aspectos pedagógicos e acadêmico-administrativos.

A FIPESSP, com base nos requisitos acima indicou para assumir a Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar o Professor José Lúcio Martins Machado.

Coordenador do Curso, identificação, titulação e regime de trabalho.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
José Lúcio Martins Machado	Doutor	Integral

9. CORPO DOCENTE.

Alguns dos professores que compõem o atual quadro do IPCESSP atuarão também como docentes no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. No quadro abaixo estão apresentados os docentes que atuarão no primeiro ano do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Relação dos docentes que atuarão o primeiro ano de funcionamento do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar .

Nome	Titulação	CPF	Dedicação
Airton Viriato de Freitas	Doutorado	3034105827	Tempo Parcial
Alexandre Bechara	Doutorado	22979063827	Tempo Parcial
Luiz Mario Ramos Janini	Doutorado	87253836715	Tempo Parcial
Fernanda Faião Flores	Doutorado	34071068825	Tempo Parcial
Jose Lucio Martins Machado	Doutorado	4812376823	Tempo Integral
Raquel Levin	Doutorado	30865055831	Tempo Parcial

Suely Carlos Ferreira Sampaio	Doutorado	90137680759	Tempo Parcial
Edson Pinto De Melo	Mestrado	10858699893	Tempo Parcial
Alexandre Torchio Dias	Doutorado	15240292892	Tempo Parcial
Josué de Moraes	Doutorado	26459079897	Tempo Parcial

9.1. PROFESSOR CONVIDADO.

A FIPESP, no sentido de enriquecer as trocas entre os pares docentes e de disseminar o conhecimento entre os discentes, poderá fazer uso da presença de professor convidado. O perfil desejado para este fim é o de profissional de notório saber, conceituado na área, com visibilidade no mercado e credibilidade entre os pares.

Sua participação será eventual nas ocasiões de aulas inaugurais ou de programação relacionada às Atividades Complementares.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO.

10.1 Biblioteca.

A Biblioteca do Instituto de Ensino e Pesquisa e Pós Graduação em Educação e Saúde é parte integrante do projeto institucional e tem por finalidade organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, assim como, dinamizar e atualizar informações geradas no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Tem como missão dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais para os corpos discente e docente.

Nesta perspectiva as funções da Biblioteca são:

Satisfazer sua clientela com oferta de produtos e serviços de informação de elevada qualidade;

- Identificar e organizar fontes de informações potencialmente úteis à sua clientela;
- Analisar e processar informações elevada qualidade e produtividade para a geração de produtos e serviços de interesse do mercado e,
- Desenvolver ferramentas e métodos de trabalho eficazes.

Funcionamento da Biblioteca:

Funciona das 09:00 h às 22:30 h de segunda a sexta-feira, sábado das 08:00 h às 18:00 h. É de livre acesso para consulta ao acervo e obtenção de empréstimos mediante protocolo, ficando o usuário responsável pela conservação e devolução do material emprestado. A organização e funcionamento da Biblioteca estão disciplinados em seu regulamento interno.

A Biblioteca oferece também serviço de orientação técnica dos documentos segundo a NBR 6023 da ABNT para normalização das redações técnico científicas.

Equipe técnica e de apoio:

A Mantenedora já disponibiliza funcionários para o atendimento e a gestão da Biblioteca.

Nome do Bibliotecário: André Moreira – CPF 185.468.008-04

Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação

FESPSP – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FABCI – Faculdade de Biblioteconomia e Ciências da Informação

10.1.1. Política de atualização do Acervo.

A FIPESSP considera como essencial uma Biblioteca que disponha de ambiente tranquilo, de livros, recursos e serviços que atendam plenamente as necessidades de seus usuários tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão. Partindo deste princípio estabelece como principais, as seguintes políticas:

Assegurar a expansão, modernização dos serviços prestados pela Biblioteca à comunidade acadêmica e à sociedade;

Atualização e complementação das coleções de livros, periódicos e outros documentos.

Expandir o acesso on line às informações científicas e tecnológicas captar recursos que viabilizem a construção de novo espaço para a Biblioteca.

O acervo bibliográfico atende a área de saúde e é disponibilizado em livros, periódicos, monografias, vídeos, CD e computadores interligados a internet. O acervo está em constante atualização e conta com obras de referência, dicionários, Atlas, Periódicos, Revistas, Vídeos (VHS e DVD), CDs, Monografias e Dissertações e Teses.

Acervo:

Curso/Área/Assunto	Título	volumes
Gestão Hospitalar	129	645
Enfermagem	49	58
Análises Clínicas	18	18
Bioquímica	2	2
Biologia Molecular	6	6
Citologia Oncótica	5	5
Hematologia	11	11
Hemoterapia	7	7
Imunologia	2	2
Microbiologia	4	4
Parasitologia	3	3
Literatura Geral	37	37
	273	798

A Direção Geral da FIPESSP prevê a aquisição anual de livros, indicados pelos docentes do primeiro curso de Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar. Para os dois semestres

iniciais do curso Gestão Hospitalar está sendo providenciada a aquisição de 24 Títulos e 120 exemplares e previstos 10 periódicos, sendo que ao iniciar o curso outros títulos poderão ser solicitados pelos professores dos semestres iniciais, inclusive estes também sugerirão a renovação das assinaturas vigentes e aquisição de novas assinaturas de periódicos. Desta forma, o acervo será mantido atualizado e completo.

O uso de material online é uma realidade na área de saúde. O aluno, embora faça uso dessa facilidade, não dispensa, entretanto, o uso dos livros e periódicos convencionais. Está previsto neste PDI um fundo de investimento permanente para a manutenção e atualização do acervo e dos equipamentos e mobiliário, assim como, para a assinatura de publicações, inclusive em meio digital.

A FIPESSP pretende com esse procedimento atingir o número de dez periódicos para o seu primeiro curso de graduação e, quando da implantação de novos cursos, envidar esforços para manter média de dez periódicos por curso.

As coleções de vídeo e CDs também serão ampliadas.

A operacionalização da expansão e atualização do acervo será uma tarefa desenvolvida conjuntamente entre professores, coordenadores e bibliotecário, à medida que:

- Seja detectada maior demanda dos usuários na biblioteca;
- São lançados no mercado editorial novos títulos;
- Seja verificado o desgaste dos exemplares;
- Haja sugestões de usuários.

O ajuste entre bibliografia básica e complementar para os cursos em funcionamento será feito, preferencialmente, ao final de cada semestre letivo.

A operacionalização das aquisições é feita pela Comissão da Biblioteca e engloba cinco fases:

- a) Análise do acervo pela Comissão da Biblioteca no sentido de viabilizar a composição do acervo com no(s) projeto(s) pedagógico(s).
- b) Aprovação da bibliografia básica e complementar pelo Colegiado de Curso (coordenador e docentes do curso).

- c) Aprovação pela Direção da lista final a ser adquirida.
- d) Levantamento de preços pelo Setor de Compras junto ao mercado editorial e verificação de obras esgotadas, as quais deverão ser substituídas, por sugestões dos respectivos professores dos componentes curriculares.
- e) Recebimento na biblioteca das obras adquiridas, conferência com a lista proposta e notas fiscais; preparo físico de cada exemplar incluindo: carimbo, número de chamada e código de identificação, catalogação, classificação das obras e, disponibilização destas on-line.

Política de informatização.

Os usuários da Biblioteca contam com serviços informatizados do tipo Multiusuário/Cliente/Servidor como:

Conexão com instituições similares, via Internet, para facilitar pesquisas bibliográficas;

Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT;

Serviço de Consulta a Bases de CD ROM.

Será também melhorado o serviço que envolve orientação ao copo discente para efetuação de pesquisa bibliográfica junto aos terminais da Biblioteca.

No sentido de melhor atender ao usuário foi adotado um manual de procedimentos que será disponibilizado na página da Biblioteca, no site da FIPESP e, mantida uma cópia em papel em local visível no ambiente da Biblioteca, como segue:

Espaço Físico da Biblioteca

A Biblioteca conta atualmente com uma sala de 30 m² e com 08 baias para estudo individual, dispendo também de dois microcomputadores e com acesso à Internet por banda larga.

Com a perspectiva da implantação do primeiro curso de Graduação Tecnológica, a Diretoria Acadêmica vem trabalhando na busca de ampliação do espaço físico da Biblioteca, inclusive, de mais instalações para estudos individuais e/ou em grupo; espaços para o acervo de livros e periódicos especializados, DVD e CD-ROM, assim como, modernizar a gestão e informatização do acervo.

Comissão da Biblioteca

A Comissão da Biblioteca tem por finalidade viabilizar a composição do acervo com base nos projetos pedagógicos, analisando todo o acervo existente, sugerindo atualizações e alterações no arranjo organizacional.

No sentido de garantir melhor gerenciamento da Biblioteca, proporcionando, assim, resultados de melhor qualidade junto aos seus usuários, a Comissão de Biblioteca deverá atuar em função das seguintes premissas:

- a) acervo permanentemente atualizado;
- b) manutenção e aprimoramento do sistema de controle e de facilidade para o atendimento aos usuários;
- c) atenção à capacitação dos profissionais que atuam na Biblioteca.

Os membros que comporão a Comissão da Biblioteca serão designados, por meio de Portaria assinada pelo Diretor Geral.

Composição da Comissão da Biblioteca.

Além do bibliotecário, farão parte da Comissão da Biblioteca:

Um professor de cada curso de Graduação;

Um aluno de cada curso de Graduação

Atribuições da Comissão da Biblioteca:

A Comissão da Biblioteca fará, no mínimo, duas reuniões anuais ou, sempre que for necessário, no sentido de melhor cumprir suas atribuições.

1. Analisar os lançamentos de obras encaminhadas pelas editoras;
2. Analisar as indicações dos docentes para aquisições de obras;
3. Proceder a triagem das obras e publicações necessárias para ampliação do acervo da Biblioteca, considerando-se a compatibilidade do assunto e qualidade da edição;
4. Relacionar as obras a serem adquiridas (número de títulos e de exemplares) e encaminhar à Mantenedora para a provisão de recursos financeiros para a compra;

5. Executar a compra através de consulta de preços entre os principais distribuidores, decidindo pelo melhor desconto oferecido;
6. Cumprir o cronograma de ampliação do acervo dos diferentes cursos;
7. Manter e aprimorar um sistema de controle e de facilidade para o atendimento aos usuários;
8. Implantar sistemas de acesso a banco de dados nacionais e internacionais.

10.1.2. Formas de utilização.

A Biblioteca oferece serviço de empréstimos para alunos, servidores docentes e servidores técnicos e administrativos. É de livre acesso para consulta ao acervo e obtenção de empréstimos mediante protocolo, ficando o usuário responsável pela conservação e devolução do material emprestado. A organização e funcionamento da Biblioteca estão disciplinados em seu regimento interno e regulamentos pertinentes.

A Biblioteca oferece também serviço de orientação técnica dos documentos segundo a NBR 6023 da ABNT para normalização das redações técnicas científicas.

10.2. Laboratório de Informática.

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem reservado para uso de seus alunos um dos laboratórios de informática da Instituição, que conta com 26 computadores onde poderão fazer aulas práticas conforme requerem o conteúdo de algumas das Unidades Curriculares da grade do curso.

10.3. Secretaria Acadêmica.

A secretaria acadêmica conta com profissionais capacitados para receber, ouvir, atender e encaminhar, quando for o caso, o estudante. Nas atribuições da secretaria, além do

atendimento ao aluno, estão incluídas as ações de coordenar, supervisionar e orientar a execução dos procedimentos administrativos, financeiros e acadêmicos dos alunos.

Compete ainda à Secretaria Acadêmica organizar documentos institucionais pertinentes aos cursos, garantindo o cumprimento das exigências legais.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA.

No quadro abaixo são especificadas as estruturas físicas de uso comum para o funcionamento dos cursos da FIPRESSP e suas respectivas áreas.

Detalhamento das áreas físicas de uso dos cursos do IPESP.

Áreas Físicas	M²
Lanchonete	18,29
Sala de entrada com mesas e cadeiras	29,20
Secretaria	24,00
Financeiro	8,00
Sala Diretoria	9,92
Sala Coordenação Pedagógica	12,00
Sala de Colaboradores	11,84
Sala dos Professores	12,00
Sala CPA/NDE	12,00
Banheiros femininos (6 banheiros)	4,80
Banheiros Masculinos (6 banheiros)	3,54
Laboratório de Informática	21,00
Biblioteca	29,70
Laboratório de Citologia e Análises Clínicas	22,94
Laboratório de Parasitologia e Microbiologia	14,72
Laboratório de Hematologia e Biologia Molecular	36,60
Sala de aula/Anfiteatro RNA	29,20
Sala de aula /Anfiteatro Megacariócito	81,25
Sala de aula Reticulócito	14,40
Sala de aula Monócito	12,00
Sala de aula DNA	36,00
Área de Convivência - Espaço de lazer amplo com mesas e cadeiras telefone público.	130,00

12. EQUIPAMENTOS.

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar demandará o uso de Laboratório de Informática e serviço de impressão. No quadro abaixo são apresentados os equipamentos colocados à disposição dos alunos do curso.

Equipamento para à disposição do Curso Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Equipamento	Quantidade
Computadores	22

* * * * *